

George Marinuzzi: resgate da memória de um músico mineiro

Paula Cordeiro¹

UFMG/MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Musicologia Histórica*

paulaviolino@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento de dados biográficos do violinista, compositor, professor e maestro George Marinuzzi, incluindo aspectos sobre sua carreira e vida. Neste artigo encontra-se um recorte da dissertação de mestrado em andamento de título “A coleção de *Seis Peças para Principiantes* para violino e piano de George Marinuzzi como material suplementar ao repertório do método Suzuki”, sendo o presente trabalho referente a parte biográfica da pesquisa. George Marinuzzi foi uma importante personalidade no cenário artístico mineiro do século XX. Entre suas diversas atuações como músico estão a elaboração de materiais de grande importância para a pedagogia do violino no Brasil e seu pioneirismo na escola de violino mineira. Marinuzzi foi o primeiro catedrático de violino do Conservatório Mineiro de Música, que mais tarde veio a se tornar a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas composições têm como foco violinistas de nível iniciante e surgiram a partir das necessidades didáticas do compositor-professor durante sua atuação nas instituições por onde passou. Apesar de suas relevantes colaborações no meio artístico, o nome do músico quase não é citado pela comunidade violinística brasileira. Agravando a situação, pouquíssimas fontes de informação biográfica podem ser encontradas a respeito de Marinuzzi na literatura formal, suscitando a necessidade de compilação, organização e publicação de materiais biográficos raros. O objetivo central deste trabalho consiste em contribuir para o resgate da memória de George Marinuzzi e desencadear interesse nas obras deste músico. Para realizar a tarefa que este trabalho se propõe, uma vasta pesquisa exploratória e investigativa foi realizada, pesquisa esta que só foi possível através da colaboração dos filhos do violinista-compositor-pedagogo. A pesquisa foi realizada no acervo pessoal da família Marinuzzi, onde foram encontrados vários documentos e manuscritos em risco de iminente perda, uma vez que se tratavam de cópia única.

Palavras-chave: George Marinuzzi; Semana de Arte Moderna de 1922; Conservatório Mineiro de Música; Biografia de músicos mineiros.

George Marinuzzi: Memory’s Rescue From a Minas Gerai’s Musician

Abstract: This work presents a gathering of biography data from the violinist, composer, professor and director George Marinuzzi, including career and life aspects. This article is part of the master’s dissertation in progress entitled “The collection for violin and piano, *Six Pieces for Beginners*, from George Marinuzzi as supplementary material to the Suzuki Method’s repertory” and concerns to the biography part of the research. George Marinuzzi

¹ Orientador: Edson Queiroz de Andrade. Agência de fomento – CAPES.

was an important personality in the 20th century's Minas Gerais artistic scene. Marinuzzi was the first violin professor of the Music Conservatory of Minas Gerais. Later, this institution became the Music School of Minas Gerais Federal University. Marinuzzi's compositions focuses in beginner violinists and arise from the composer's educational needs. Despite his important artistic collaborations, Marinuzzi's name is unfamiliar to the Brazilian violinist's community. Furthermore, there are few formal sources of information about his biography. Then arises the need to gather, organize and publish those rare documents. The objective of this work is to contribute in the rescue of George Marinuzzi's memory and to initiate interest in the composer's work. In order to accomplish this purpose, we did an extensive investigative research with help of Marinuzzi's family in their personal archives. There we could found documents and manuscripts in risk of disappearance, once there was just a single copy of it.

Keywords: George Marinuzzi; Brazilian Modern Art Week; Music Conservatory of Minas Gerais; Minas Gerais musician's biography.

1. Introdução

Com o passar dos anos, muitos nomes outrora reconhecidos acabam esquecidos na história da música brasileira. Consequentemente, uma infinidade de artistas e obras se perdem no tempo e é necessário, em determinado momento, o resgate destes. Como evidencia Margarida Borghoff (BORÉM; CAVAZOTTI, 2007, p. 79): “Resgatar dá a idéia de libertar algo de uma situação de risco, do esquecimento, do extravio”. Nesta situação de vulnerabilidade, encontra-se a memória do músico George Marinuzzi, objeto de estudo deste trabalho.

George Marinuzzi foi o primeiro catedrático de violino do Conservatório Mineiro de Música. Viveu em Belo Horizonte entre os anos de 1925 e 1993 e neste período foi uma personalidade muito atuante no cenário musical mineiro como professor, maestro e instrumentista de orquestra. Em sua carreira como professor de violino, sentiu necessidade de compor peças simples para seus alunos, tendo publicado algumas delas. Era uma época em que partituras e material didático eram de difícil acesso, tornando suas publicações de suma importância naquele contexto.

Apesar de sua importância inegável para o meio artístico belorizontino, George Marinuzzi é pouco conhecido pelos violinistas da atualidade. Agravando a situação, há escassez de material biográfico a respeito do músico. Uma hipótese plausível para o pouco reconhecimento de George Marinuzzi é sua personalidade. Possivelmente, a postura tímida e humilde de George Marinuzzi prejudicou sua autopromoção, como podemos notar nas

impressões pessoais do entrevistador em Palermo (1987): “Tímido, muito modesto, ele vive com sua inseparável Angélica, que depois de 51 anos de vida conjugal ainda o beija suavemente e anda de mãos dadas com ele”.

Este trabalho reúne e disponibiliza a biografia do compositor através de um vasto apanhado de informações e materiais inéditos, adquiridos através do acervo da família, até então inexplorado. A família Marinuzzi possui um acervo de obras e estudos não publicados e extenso material biográfico de difícil acesso, como jornais, cartas, gravações e duas entrevistas em vídeo, que foram prontamente cedidas a nós por Claudia Marinuzzi, filha do músico. Sobre a coleta deste material, nos deparamos com o agravante de serem fontes de difícil acesso e interpretação, seja pelas péssimas condições impostas pelo tempo ou por terem sido publicados em apenas uma edição que não se encontra mais disponível.

2. George Marinuzzi: Vida e Trajetória Musical

George Marinuzzi (Fig.1) nasceu em Roma, na Itália, em 28 de março de 1901. Mudou-se aos 5 anos com sua família para São Paulo, Brasil, onde iniciou seus estudos de música (AGUIAR, 1993). Apesar de ter como país de origem a Itália, George Marinuzzi foi naturalizado brasileiro a partir de uma lei de nacionalização do ensino. Em 1990, recebeu o título de cidadão honorário de Belo Horizonte (MARINUZZI, 1990). Tendo chegado ainda criança no Brasil, George Marinuzzi foi um músico essencialmente brasileiro.

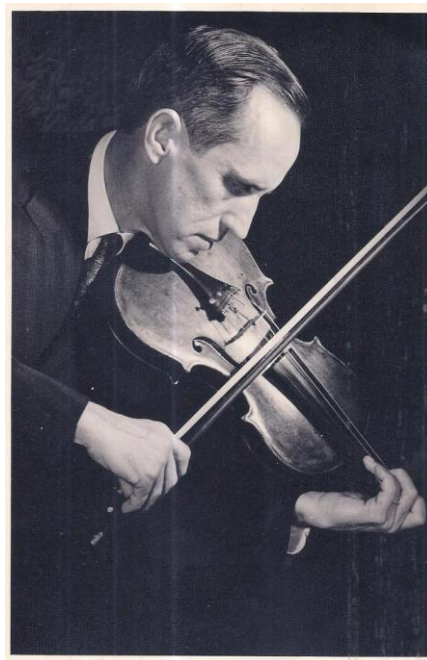


Fig 1: George Marinuzzi. Arquivo pessoal da família.

George Marinuzzi descreveu sua iniciação à música e ao violino em entrevista ao jornal Minas Gerais:

A vida artística teve início em 1911, com Armando Marchi, um desses professores que ensinam tudo, que morava na vizinhança e ao qual devo o ótimo reparo e leitura rítmica. Mas ele não era violinista. Portanto, não devo grande coisa a ele. Apenas colocou o violino nas minhas mãos e me fez tocar as primeiras notas. O estudo mais sério de violino começou com Torquato Amore, que veio para o Brasil como Spalla da Companhia Lírica, que fazia temporada no Teatro Municipal de São Paulo. Naquele tempo, as temporadas traziam todos os seus elementos, inclusive orquestra. Torquato percebeu que havia ambiente e resolveu ficar no Brasil. Ele foi de fato o meu primeiro professor de violino. (PALERMO, 1987, p. 12.)

Em 1919, a família Marinuzzi se transferiu para o Rio de Janeiro, onde George iniciou seus estudos com a professora Paulina D'Ambrosio. Paulina foi a grande incentivadora para que Marinuzzi ingressasse no Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Foi ao lado de Paulina D'Ambrosio que George Marinuzzi participou da Semana de Arte Moderna de 1922, um dos eventos artísticos mais relevantes da história da arte brasileira (PALERMO, 1987).

George Marinuzzi atuou em diversas orquestras nacionais como violinista e maestro. Sua atuação como músico de orquestra destaca-se pelas atividades descritas a seguir. Em 1920, foi convidado por Francisco Nunes, então professor no Instituto Nacional de Música, para participar de um concerto em homenagem ao rei Alberto da Bélgica com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Nesta ocasião, George Marinuzzi conheceu o compositor-maestro Heitor Villa-Lobos, que foi o responsável por reger o concerto. Marinuzzi seguiu como músico fixo na orquestra após sua participação como convidado. (PALERMO, 1987) Em 1922, o músico foi *spalla* da Orquestra Sinfônica Brasileira no “Concerto Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência do Brasil”. O compositor e maestro Pietro Mascagni era amigo pessoal de Gino Marinuzzi (maestro que atuou na Europa e influenciou diretamente seu primo George), que foi o responsável por indicar George para exercer a função. Dessa forma, George Marinuzzi foi convidado pessoalmente por P. Mascagni para ser *spalla* da apresentação de gala de sua ópera *Cavalleria Rusticana*, regida pelo próprio compositor (AGUIAR, 1993).

Como maestro, George Marinuzzi atuou em Belo Horizonte na Orquestra de Salão da Rádio Inconfidência, Orquestra da Rádio Guarani (onde também atuou como *spalla*),

Orquestra da União Nacional dos Servidores Públicos (da qual foi um dos fundadores) (AGUIAR, 1993) e Orquestra Sinfônica Mineira (FRÉSCA, 2010, p. 74).

George Marinuzzi foi convidado, em 1925, por Francisco Nunes para assumir a cátedra de violino do Conservatório Mineiro de Música (atual Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais), se tornando o primeiro professor de violino desta instituição. Marinuzzi permaneceu no Conservatório por 30 anos e após sua aposentadoria, em 1955, continuou trabalhando no meio artístico. Sua carreira no Conservatório Mineiro de Música rendeu a Marinuzzi, em 1965, o título de Professor Emérito (AGUIAR, 1993).

Em sua atuação no Conservatório Mineiro de Música, George Marinuzzi foi professor de violinistas como Geraldino Laranja, Irani Pinto, Luiz Strambi, Eugênia Abrahão e José Martins de Mattos, que posteriormente tornou-se professor na mesma instituição (REIS, 1993, p. 114).

Em 1936, por solicitação do episcopado mineiro, George Marinuzzi foi encarregado de preparar uma orquestra com seminaristas para atuar no Congresso Eucarístico daquele ano. O sucesso do empreendimento fez com que o músico fosse solicitado a atuar em algumas unidades de ensino acadêmico. Dessa forma, em 1938, Marinuzzi começou a lecionar no Centro Pedagógico da UFMG e no Colégio Marconi em Belo Horizonte (AGUIAR, 1993).

Ainda durante os anos de atuação no Conservatório Mineiro de Música, George Marinuzzi foi membro fundador de dois grupos de música de câmara: o Trio Belo Horizonte (1940) e o Quarteto Alemão. Pertenciam ao Trio Belo Horizonte o pianista Pedro de Castro (também professor e posteriormente diretor do Conservatório Mineiro de Música), a violoncelista Olga Zecchina de Castro (esposa do pianista), além do próprio George Marinuzzi no violino (PALERMO, 1987). O Quarteto Alemão composto por George Marinuzzi (violino), Raphael Hardy (violoncelo), Gertrudes Driesler (piano) e Julia Garcia de Paiva (viola) foi criado com a finalidade de difundir a música de câmara no estado de Minas Gerais (AGUIAR, 1993).

Em 1969, já aposentado do Conservatório Mineiro de Música, George Marinuzzi passou a ser responsável pela coordenação e orientação técnico-pedagógica de todos os conservatórios estaduais de música em Minas Gerais, assim como dos particulares vinculados ao sistema estadual de ensino (AGUIAR, 1993). O músico também foi um dos responsáveis

pela criação da Ordem dos Músicos do Brasil, em 1960, sendo vice-presidente do Conselho Regional em Minas Gerais no ano de 1977.

George Marinuzzi recebeu diversos prêmios e reconhecimentos por seu trabalho. Além do título de Professor Emérito do Conservatório, Marinuzzi recebeu uma medalha de Honra ao Mérito por serviços prestados à sociedade, oferecido pela prefeitura de Belo Horizonte (1967), um Diploma de Honra ao Mérito da Ordem dos Músicos do Brasil (1977) e um Diploma de Sócio Honorário ao Batalhador das Artes em Minas e no Brasil, oferecido pela Academia Municipalista de Letras (1979) (AGUIAR, 1993).

3. O Ambiente Musical da Época

George Marinuzzi foi amigo pessoal e conviveu diretamente com músicos brasileiros consagrados, como Heitor Villa-Lobos, Paulina D'Ambrosio, Flausino Vale, Lorenzo Fernandes e Francisco Mignone.

No acervo da família Marinuzzi encontram-se cartas trocadas entre Paulina D'Ambrosio e George Marinuzzi. Em uma das cartas, Paulina comenta sobre o método *A Escola Elementar do Violino* (MARINUZZI, 1976). A violinista destaca a ousadia de George Marinuzzi em publicar um novo método para violino com a existência de outros métodos europeus já consagrados. Em seguida, comenta que o método apresenta uma forma inteligente de ensinar o violinista iniciante, construindo aos poucos técnica e conhecimento.

O músico Flausino Vale chegou a substituir George Marinuzzi durante o período em que este esteve de licença do cargo de professor de violino no Conservatório Mineiro de Música (FRÉSCA, 2010, p. 73). George Marinuzzi, por sua vez, revisou os *Prelúdios para violino só*, de autoria de Flausino Vale, para a editora Irmãos Vitale, que iria editá-los. Este empreendimento acabou não dando certo por motivos desconhecidos (FRÉSCA, 2010, p. 160).

Como citado anteriormente, George Marinuzzi participou da Semana de Arte Moderna de 1922 ao lado de Paulina D'Ambrosio e Villa-Lobos. No acervo da família Marinuzzi foram encontrados programas originais do evento. Em PALERMO (1987) consta um relato de George Marinuzzi sobre a Semana de Arte Moderna e sua participação:

A Semana de Arte Moderna foi um momento inicialmente de literatos. Depois, para dar maior relevo e amplitude, resolveram fazer mostras de pintura, convidar músicos e assim foi que o maestro Villa-Lobos foi convidado para levar um grupo de músicos. Ele era o nome mais conhecido e respeitado como músico moderno brasileiro. Havia dois programas específicos na Semana de Arte. O primeiro, uma conferência de Graça Aranha e, depois, músicas de câmara de Villa-Lobos, sendo

uma sonata de violoncelo e piano e um trio. Na segunda parte, uma conferência de Ronald de Carvalho sobre a pintura e a escultura moderna do Brasil, acontecendo também solos de piano e um Ottetto. Este Ottetto foi composto pelos violinos de Paulina D'Ambrosio e George Marinuzzi. Alto: Orlando Frederico; violoncelos: Alfredo Gomes Basso e Alfredo Carazza; na flauta: Pedro Vieira; clarinho: Antão Soares, e piano, Frutuoso de Lima Vianna. O segundo espetáculo teve uma conferência de Menotti del Picchia, solos de piano de Guiomar Novaes e, durante o intervalo, uma palestra de Mário de Andrade no saguão do teatro. A segunda parte constou de uma apresentação de Renato Almeida, depois uma parte de canto e piano por Frederico Nascimento Filho e Lucília Villa-Lobos. Finalmente, foi apresentado um quarteto terceiro, de cordas, de Villa-Lobos. Ao violino Paulina D'Ambrosio e George Marinuzzi. Esses ensaios para o espetáculo foram feitos na casa do maestro Villa-Lobos (PALERMO, 1987.)

4. Obra Composicional

A obra de George Marinuzzi, publicada em vida, para o violinista iniciante é composta pela primeira parte do método *A Escola Elementar do Violino* (MARINUZZI, 1966) e a coleção de *Seis Peças para Principiantes* (MARINUZZI, 1954), com acompanhamento de piano. Assim como dito anteriormente, estas obras surgiram da necessidade de Marinuzzi em escrever pequenos exercícios e peças para seus alunos iniciantes, devido a dificuldade na época para encontrar material com este propósito, além da necessidade de manter os alunos motivados (PALERMO, 1987). Marinuzzi descreve o próprio método como “simples e racional” e acrescenta que o resultado publicado equivale ao seu modo mais racional e mais fácil de ensinar (MARINUZZI, 1990). Supõe-se que com a expressão “racional” o compositor-pedagogo quis enfatizar a sistematização de etapas na aprendizagem do instrumento. Em 2001, a editora Irmãos Vitale publicou uma edição comemorativa da coleção de “Peças para Principiantes” em homenagem aos 100 anos de nascimento de George Marinuzzi (MARINUZZI, 2001). Além das seis peças iniciais, outras quatro peças inéditas foram enviadas à editora por Raul, filho do músico, totalizando dez peças publicadas. Além do material pedagógico para o violino, Marinuzzi publicou, em 1979, um método com princípios elementares da música para o Mobral² (MARINUZZI, 1979).

Dentre o material disponibilizado por Claudia Marinuzzi, encontram-se várias obras não publicadas. Foram localizadas no acervo diversas transcrições para violino e piano de obras de compositores consagrados internacionalmente, como Lizst e Villa-Lobos.

² O Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi um programa governamental criado durante a ditadura militar brasileira (1964-1985) que previa a alfabetização de adultos. Tinha como objetivo “preparar grandes contingentes de mão-de-obra semi-qualificada para integração no mercado de trabalho em expansão e assegurar a adesão das classes populares ao projeto governista.” (OLIVEIRA, 1989.)

Encontra-se no acervo a segunda parte do método *A Escola Elementar do Violino* e manuscritos de pequenas peças. Por motivo desconhecido pela família, a segunda parte do método não foi editada e publicada. Foram encontrados arranjos das *Seis Peças para Principiantes* para a formação de quinteto de cordas. Entre os arranjadores estão o maestro Nelson Nilo Hack e Raul Marinuzzi, filho do músico. Uma curiosidade do acervo é a existência de letra escrita por Marinuzzi para sua peça *Um Sonho* (MARINUZZI, 1954), pertencente a coleção *de Seis Peças para Principiantes*.

Em 1982, foi estreada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, a opereta infantil *O Macaco Rei* de autoria de George Marinuzzi em parceria com Raul Marinuzzi e Vicente de Paula Viotti.

Conclusões

Os materiais apresentados no presente trabalho se mostraram ferramentas indispensáveis para a compreensão da trajetória de vida e artística de George Marinuzzi. Uma vez que os dados biográficos aqui expostos constavam como cópia única (estando em posse dos filhos do músico) e em condições não favoráveis a conservação de documentos importantes, estes se viam em iminente risco de extravio. Com a compilação e organização deste material predominantemente original, foi possível inferir detalhes sobre a personalidade discreta de Marinuzzi, fator este que pode ter contribuído para que o nome do músico não obtivesse o reconhecimento merecido ou mesmo que caísse no esquecimento.

Apesar da não valorização do nome de George Marinuzzi, a importância de sua obra é inegável, seja ela como do professor que, por dedicação, desenvolveu material necessário ao enriquecimento de suas aulas, influenciando positivamente a futura carreira de seus pupilos, ou como músico atuante nos principais movimentos musicais de sua época. Pode-se afirmar que o material desenvolvido e publicado por Marinuzzi é digno de atenção e utilização paralela aos demais materiais disponíveis na atualidade.

Referências

- AGUIAR, Luiz. HOMENAGEM AO MAESTRO GEORGE MARINUZZI 1901-1993. [3 de agosto, 1993]. Belo Horizonte: MSM video produções.
- BORÉM, F.; CAVAZOTTI, A. Entrevista com Luciana Monteiro de Castro, Mônica Pedrosa e Margarida Borghoff sobre o Projeto “Resgate da Canção Brasileira”. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.15, 2007, p. 78-86
- FRÉSCA, Camila. *Uma Extraordinária Revelação de Arte: Flausino Vale e o Violino Brasileiro*. 1ªed. São Paulo: Annablume, 2010.
- MARINUZZI, George. [Entrevista em vídeo]. 1990.
- _____. *A escola elementar do violino: Sistema do Tetracórdio*. 1ª Parte. São Paulo, 1966.
- _____. *Assim é a Música: Noções Elementares da Teoria da Música*. Rio de Janeiro, MOBREAL/CECUT, 1979. 44p.
- _____. *Dez peças para principiantes*. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2001.
- _____. *Seis Peças para Principiantes: para violino com acompanhamento de piano*. São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1954. Violino e Piano.
- _____. *Um Sonho: para violino com acompanhamento de piano*. São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1954. 1 partitura (3p.) + 1 parte. Violino e Piano. (Coleção seis peças para principiantes)
- OLIVEIRA, José. *As origens do MOBREAL*. 1989. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de estudos avançados em educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1989.
- PALERMO, Maza de. *O Último Maestro*. Minas Gerais, Minas Gerais, 6 out. 1987. Cultura e Arte, p. 12-13.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)*. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural: Ed. Santa Edwiges, 1993, 187p.